

LECTIO DIVINA: 18º DOMINGO DO TEMPO COMUM, ANO A

Acolhimento. Sinal da cruz. Oração inicial. Invocação do Espírito Santo:

A. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis

T. E acendei neles o fogo do vosso amor.

A. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado

T. E renovareis a face da terra.

A. *Oremos.* Senhor, nosso Deus, que iluminastes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, tornai-nos dóceis às suas inspirações, para apreciarmos retamente todas as coisas e gozarmos sempre da sua consolação. Por Cristo, nosso Senhor. T. Amen.

1) LEITURA (*Que diz o texto? Que verdade eterna, que convite/promessa de Deus traz?*)

Leitura do Evangelho segundo S. Mateus (14,13-21)

Naquele tempo, **14**,¹³ quando Jesus ouviu dizer que João Baptista tinha sido morto, retirou-se dali num barco para um lugar deserto, à parte. Tendo-o ouvido, as multidões, vindas das cidades, seguiram-no a pé.

¹⁴Ao desembarcar, Jesus viu uma numerosa multidão, encheu-se de compaixão dela e curou os seus enfermos. ¹⁵Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se dele, dizendo: «O lugar é deserto e a hora avançada.

Manda embora as multidões, para que vão às aldeias comprar alimento para si». ¹⁶Mas Jesus disse-lhes: «Não precisam de ir; dai-lhes vós de comer».

¹⁷Eles, porém, dizem-lhe: «Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes». ¹⁸Disse-lhes Ele: «Trazei-mos cá». ¹⁹E depois de ter ordenado às multidões que se reclinassem sobre a erva, tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu, pronunciou a bênção, partiu os pães, deu-os aos discípulos e os discípulos às multidões.

²⁰Todos comeram e ficaram saciados. E dos pedaços que sobraram recolheram doze cestos cheios. ²¹Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Ler a primeira vez... Em silêncio, deixar a Palavra ecoar no coração... Observações:

- **v. 13** (w. 13-21: Mc 6, 31-44; Lc 9,10-17; Jo 6,1-13; cf. 15,32-39p). O episódio de hoje, a multiplicação dos pães, o único milagre de Jesus narrado por todos os Evangelhos, insere-se na quarta parte do Evangelho: "A Igreja, primícias do Reino dos Céus" (13,53-18,35),
- Quando informam a Jesus que João tinha sido decapitado por ordem de Herodes Antipas I (v. 12), Jesus "retira-se" (gr. *anakhoréo*, "afastar-se", "fugir", "pôr-se a salvo": Ex 2,15; Nm 16,24), "dali": de sua casa (13,36). "Num barco" (w. 22.24.29.32s; 13,2): o "barco" é uma cifra da missão da Igreja. "Para um lugar deserto": não no sentido de árido (cf. v. 19: erva), mas de "não habitado". "À parte": Jesus queria que os seus discípulos descansassem um pouco, longe das multidões (Mc 6,31). Por isso, vão "de barco", por mar, para evitar ser seguidos por elas.

- “Deserto” no AT é o lugar do encontro e do noivado de Deus com o seu povo, do Seu cuidado e desvelo para ele (cf. Os 2,16; 11,1-4; Jr 2,2; Dt 1,31; 2,7). O termo evoca o dom do maná a Israel, no deserto.
- “As multidões”: o plural é típico de Mateus (24x), que nelas vê não só pessoas de todo o gênero, mas também a futura Igreja (Dn 3,4).
- O povo viu que Jesus ia de barco com os discípulos para outro porto e vai atrás dele, correndo por terra, e chega lá antes de Jesus desembarcar. Ao “ouvir” a notícia que Jesus tinha saído dali, de barco com os discípulos, “as multidões seguiram” (Mt, 7x: 4,25; 8,1; 12,15; 19,2; 20,29; 21,9) Jesus por terra. Ambos os verbos, “ouvir” e “seguir”, são termos do discipulado. Mt alude às futuras comunidades eclesiais.
- **v. 14.** Ao “desembarcar” (lit: “sair do barco”: vv. 54s), Jesus “vê” (gr. *eíden*, Mt, 10x): o verbo “ver” evoca aqui Deus no relato da criação e no episódio da sarça ardente (Gn 1, 8x; Ex 3,4; cf. Dt 2,6; Is 30,19; Nm 24,4). “Uma numerosa multidão” (gr. *oklós polýs*). “Muito” (gr. *polýs*) evoca o êxodo no qual “muita multidão” partiu com Moisés e Israel do Egito ([Ex 12,38](#)). “E *encheu-se de compaixão* dela”: o verbo (gr. *splankhnízomai*: 9,36; 15,32p) indica uma comoção interna, profunda, que enche pessoa de compaixão e a leva a agir com misericórdia. Jesus enche-se de compaixão “e *cura* os seus enfermos” (cf. Mc 6,13; 16,18; Ez 34,4; Sr 7,35).
- **v. 15.** Começa agora uma nova ação. “Ao cair da tarde”: a expressão remete diretamente para a Última Ceia (26,26). “Os discípulos aproximam-se” de Jesus, lembram-lhe que o lugar é deserto, o dia se aproxima do fim, sendo preciso que as multidões vão “comprar alimento” (cf. Gn 42,7; Dt 2,6). É uma alusão a Is 55,1.
- **v. 16** (vv. 16-20: 2Rs 4,42-44). Jesus não quer separar-se da multidão e diz aos seus discípulos: “Não precisam de partir” (gr. *apérkhomai*), “dai-lhes vós de comer”, um desafio que evoca Eliseu (2Rs 4,42s).
- **v. 17.** Os discípulos fazem a listagem dos bens disponíveis e dizem que só têm “cinco pães” (16,9) “e dois peixes”. A soma de ambos dá sete. Sete simboliza a plenitude. Sete é também o número de nações gentias que habitavam Canaã e foram expulsas para Israel dela tomasse posse, segundo a promessa de Deus a Abraão (Dt 7,1; At 13,19). Os pães era o que eles tinham levado consigo para comer durante a viagem (cf. Mc 6,8); já os peixes não seriam peixes crus, mas provavelmente peixe assado ou então [peixe seco](#). O peixe era para os primeiros cristãos o símbolo de Jesus Cristo, porque peixe em grego diz-se *ichthys*, o [acróstico cristão](#) que significa “Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador”.
- **v. 18.** Jesus manifesta a sua autoridade e ordena aos discípulos que lhe tragam o que têm; eles fazem-no.
- **v. 19.** Jesus mandou então ao povo que se “recline sobre a erva”. As pessoas comiam habitualmente sentadas na terra (15,35). “Reclinar-se” para comer só acontecia nos banquetes. O banquete era para os judeus

o lugar do encontro, da fraternidade e da amizade, onde os convivas estabeleciam laços de família e comunhão. Por isso, o “banquete” é, para Jesus, o símbolo por excelência do mundo novo que há de vir, o Reino dos céus, no qual todos os homens se sentarão à mesa de Deus como membros do seu povo (8,11; 22,1-14). A presente nota é uma alusão à ceia pascal judaica, em que os convivas comem reclinados à mesa, apoiados sobre um cotovelo, indicando desta forma que são pessoas livres (cf. Jo 13,12.25; 21,20; Lc 22,27), Jesus inaugura uma nova Páscoa. A nota de haver erva no local evoca o Sl 23,2 e Ez 34,13s, apresentando Jesus como o Messias, Bom Pastor do Povo de Deus (10,7s).

- Jesus toma os “cinco pães e os dois peixes” e faz os mesmos gestos que irá repetir na Última Ceia, a ceia pascal em que instituirá a Eucaristia. “Ergue os olhos ao céu” (Mc 7,34; Jo 11,41), em oração (Sl 123,1). Depois: 1) “pronunciou a bênção” (gr. *eulogéo*: “bendizer”), o primeiro momento duma refeição e também da ceia eucarística (26,26). Todas as refeições começavam com a bênção do pão ([bBer 35a](#); [46a](#); [mBer 6,1.6-7](#); [7,1](#); [8,7](#)). 2) “Partiu os pães”: a “fração do pão”, o gesto pascal eucarístico por excelência (26,26; 1Cor 10,16). “E deu-os aos discípulos” (26,26; Mc 14,22; Lc 22,19; 24,30; cf. At 27,35). “E os discípulos [deram-nos] às multidões”: sendo a multiplicação dos pães prefiguração da Eucaristia, não é Jesus quem dá o pão repartido, mas os apóstolos, pois foi a eles que Jesus confiou a Eucaristia.
- **v. 20.** “Todos comeram e ficaram saciados” (Sl 132,15; 107,9; cf. 5,6): é uma alusão ao maná (Ex 16,8.12; Nm 11,7-9.31s; Sl 78,25). Segundo a apocalíptica judaica, o maná deveria cair novamente do alto do céu no tempo do Messias, devendo reinar então grande abundância” ([2Apoc.Bar. 29,3.8](#)).
- “Dos pedaços que sobraram” alude à referida multiplicação dos pães por Eliseu (2Rs 4,43-44). No Êxodo, não se devia conservar o maná até ao dia seguinte (Ex 16,19), exceto à sexta-feira, para se guardar o “descanso” sabático (gr. *anápausis*: Ex 16,22ss; Sl 22,2). Na Eucaristia Jesus introduz os seus discípulos, o novo Povo de Deus, no seu descanso, fazendo-os participar no banquete do Reino dos céus (cf. Ex 24,10ss; Ap 19,9).
- “Doze cestos”. “Doze” é o número das tribos de Israel (19,28; Gn 49,28; Ex 24,9): a Eucaristia é alimento do novo povo de Deus. Os “cestos” (he. *dud*; gr. *kóphinos*) eram portáteis, [de tamanho médio](#), com cerca de [38 cm alto](#), feitos de fibras vegetais flexíveis, sendo [mais largos no fundo do que nas bordas](#). Serviam sobretudo para transportar alimentos (Jz 6,19). Ora, o milagre foi o da multiplicação dos pães, não dos cestos. Isto indica que as pessoas tinham levado consigo cestos com mantimentos. Mas ninguém queria mostrar o que trazia. Ao ver Jesus repartir o que possuía, começaram também a partilhar e sobrou muito. A multiplicação dos pães foi também um milagre da partilha.
- Os primeiros cristãos celebravam a Eucaristia todas as semanas, sábado à noite, quando começava o primeiro dia da semana (At 20,7; 1Cor 16,2).

Depois levavam consigo para casa um pão mais pequeno, consagrado, donde comungava, ele e a sua família, ao longo da semana.

- **v. 21.** Mateus conclui informando que “os que comeram eram cerca de 5.000 homens” o que, segundo a maneira de contar de então, em que se mencionavam apenas os varões (Ex 12,37), “sem contar mulheres e crianças”, deveria equivaler a cerca de 20.000 pessoas.

Ler o texto outra vez... Em silêncio, escutar o que Deus diz no segredo...

2) MEDITAÇÃO... PARTILHA... (*Que me diz Deus nesta Palavra?*)

a) Que frase me toca mais? b) Que diz à minha vida? c) Oração em silêncio... d) Partilha... e) Que frase reter? f) Como a vou / vamos pôr em prática?

- Jesus acolhe todos e ensina os seus discípulos a partilhar. Sinto-me também responsável pela resolução dos problemas dos outros?
- Como me situo face aos bens? Vejo os bens que Deus me concedeu como “meus” ou como dons que Deus depositou nas minhas mãos para eu administrar e partilhar, mas que pertencem a todos os homens?
- Quão importante é a Eucaristia na minha vida? Que faço para me abrir a toda a sua riqueza?

3) ORAÇÃO PESSOAL... (*Que me faz esta Palavra dizer a Deus?*)

4) CONTEMPLAÇÃO... (*Saborear a Palavra em Deus, deixando que ela me inflame o coração*)

SALMO RESPONSORIAL

Sl 145,8-9.15-16.17-18 (R. cf. 16)

REFRÃO: **Vós abris, Senhor, a vossa mão e saciais a nossa fome.**

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.

O Senhor é bom para com todos
e a sua misericórdia se estende a todas as criaturas. R.

Todos têm os olhos postos em Vós
e a seu tempo lhes dais o alimento.

Abris as vossas mãos
e todos saciais generosamente. R.

O Senhor é justo em todos os seus caminhos
e perfeito em todas as suas obras.

O Senhor está perto de quantos O invocam,
de quantos O invocam em verdade. R.

Pai-nosso... Oração conclusiva:

Mostrai, Senhor, a vossa imensa bondade aos filhos que Vos imploram, e dignai-Vos renovar e conservar os dons da vossa graça naqueles que se gloriam de Vos ter por seu Criador e sua providência. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. T. Amen.

Ave-Maria... Bênção final. Despedida.

5) AÇÃO... (*Caminhar à luz da Palavra, encamando-a e testemunhando-a na nossa vida*)